

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
**CONCURSO PÚBLICO 2009**



**CARGO: PSICÓLOGO / ÁREA: INFANTIL**

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)

Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

**LEIA COM ATENÇÃO**

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento (C ou E) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

**DIVULGAÇÃO:**

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.



## I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

**Falando difícil**

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar  
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No  
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem  
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,  
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a  
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou  
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo  
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,  
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que  
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,  
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.  
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —  
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de  
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o  
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em  
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas  
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições  
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É  
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com  
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,  
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de  
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que  
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são  
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,  
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.  
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.  
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse  
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o  
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema  
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler  
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.  
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então  
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos  
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase  
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —  
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à  
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,  
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é  
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não  
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em  
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros  
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas  
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os  
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio  
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o  
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e  
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
  - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
  - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
  - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
  - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
  - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
  
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
  - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
  - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
  - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
  - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
  - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
  
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
  - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
  - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
  - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
  - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
  - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
  
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
  - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
  - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
  - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
  - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
  - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
  
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
  - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
  - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
  - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
  - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
  - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
  - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
  - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
  - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
  - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
  - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
  - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
  - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
  - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
  - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
  - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
  - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
  - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
  - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
  - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
  - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
  - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
  - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
  - III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
  - IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
  - V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

**II – PSICÓLOGO – ÁREA: CLÍNICA INFANTIL**

11. Quanto ao campo de estudos do desenvolvimento humano, julgue as assertivas a seguir:
- I. Focaliza o estudo científico de como as pessoas mudam e também como ficam iguais.
  - II. Abrange o estudo das mudanças num ser humano durante o curso de sua existência.
  - III. Aborda as mudanças de desenvolvimento quantitativas e qualitativas.
  - IV. Presume o estudo do desenvolvimento dos indivíduos considerados normais.
  - V. Analisa a consistência básica ou não da personalidade e do comportamento dos indivíduos.
12. Levando-se em conta os fatores intervenientes no desenvolvimento da personalidade, julgue as assertivas a seguir:
- I. Classificam-se em: o dado, o apropriado e a autodeterminação.
  - II. Abrangem as relações interpessoais, a convivência com outras pessoas em determinado contexto familiar, social e cultural.
  - III. Incluem o duplo âmbito “exterior” e “interior” juntamente com a autodeterminação.
  - IV. Relacionam-se apenas aos aspectos do desenvolvimento e conduta humana voluntários e livres.
  - V. Analisam aspectos determinantes e intervenientes da natureza humana.
13. Quanto à teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, julgue as assertivas a seguir:
- I. Essa teoria tem como crença básica que a pessoa é um iniciador ativo do desenvolvimento.
  - II. As entrevistas e a observação meticulosa foram os instrumentos utilizados por ele na coleta de dados de sua pesquisa.
  - III. Essa teoria atribui a ênfase causal à interação de fatores inatos e da experiência.
  - IV. O comportamento das pessoas é controlado pelo meio.
  - V. Essa teoria tem como conceitos básicos a assimilação, a acomodação e a tese de que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios.
14. A teoria piagetiana apresenta princípios pedagógicos que são aplicados no ambiente educativo, dessa forma julgue as assertivas a seguir:
- I. A interação e a cooperação entre alunos é importante para a aprendizagem.
  - II. A atividade intelectual na infância deve basear-se em experiências diretas e concretas.
  - III. A prioridade da atividade intelectual na infância é ensinar a pensar na ação.
  - IV. As noções de conservação de substância, líquidos, peso e volume são etapas adquiridas na passagem da fase pré-operatória para a fase operatória.
  - V. A aprendizagem é um processo complexo, em que o sujeito sofre influências do meio sem poder modificá-lo.
15. Levando em consideração o conhecimento na segunda infância de acordo com Piaget, julgue as assertivas a seguir:
- I. A tendência intelectual dessa fase é denominada de filosofia infantil.
  - II. A atitude egocêntrica e o animismo infantil em diversos níveis são características dessa fase.
  - III. As noções de tempo e causalidade estão relacionadas com as próprias atividades dos sujeitos.
  - IV. A noção e conservação de número, ordenação e classificação são assimiladas pela criança nessa fase.
  - V. A criança representa o mundo de forma não centrada em si mesma.
16. Quanto à teoria psicosssexual freudiana, julgue as assertivas a seguir:
- I. O princípio básico é que o comportamento é controlado por impulsos inconscientes poderosos.
  - II. O indivíduo desde o seu nascimento passa por diversos estágios de desenvolvimento psicosssexual.
  - III. Freud colocou sua ênfase causal nos fatores inatos que não se modificam pela experiência.
  - IV. Os estágios psicosssexuais são invariáveis e se aplicam a todos os indivíduos.
  - V. Os conceitos básicos nessa teoria são libido, instinto, cathesis e inconsciente.

17. Quanto à formação das estruturas da personalidade, propostas por Freud, julgue as assertivas a seguir:
- I. As estruturas que se desenvolvem na personalidade da criança são id, ego e superego.
  - II. As funções do ego consistem em tolerância à frustração, controle do acesso de ideias à consciência, guia do comportamento do indivíduo para objetivos aceitáveis e para o pensamento lógico.
  - III. O id representa as restrições culturais sobre a expressão dos instintos.
  - IV. O superego é o repositório das pulsões e é governado pelo princípio do prazer.
  - V. O superego é formado na infância à base de proibições referentes à sexualidade, através de resolução do “complexo de Édipo.”
18. Considerando as principais características gerais ocorridas no período de 6 a 12 anos, julgue as assertivas a seguir:
- I. O crescimento físico e o egocentrismo diminuem.
  - II. A força e as habilidades físicas se aperfeiçoam.
  - III. Os amigos perdem sua importância.
  - IV. O pensamento lógico passa a ser predominante.
  - V. A autoimagem regride e aumenta a autoestima.
19. Quanto aos aspectos fundamentais da relação mãe-filho no período correspondente da fecundação até 3 anos de vida, julgue as assertivas a seguir:
- I. A díade mãe-filho caracteriza-se por fortes laços afetivos e por uma certa distância e isolamento do meio circundante.
  - II. A relação diádica não tem importância para o desenvolvimento do ego da criança.
  - III. A unidade dual tem um desenvolvimento gradativo de mútuo crescimento, com sucessivas crises ou momentos de separação e diferenciação.
  - IV. A relação mãe-filho está apenas vinculada ao amadurecimento da mãe.
  - V. As condições para enfrentar a realidade de cuidar de um filho foi chamada de “constelação maternal.”
20. Considerando o nascimento de uma criança, na teoria freudiana, julgue as assertivas a seguir:
- I. O nascimento representa o momento da separação abrupta da placenta e a criança passa a oxigenar seu sangue com seus próprios pulmões e a alimentar-se por meio de seu tubo digestivo.
  - II. O choro inicial do bebê é indicação de que os pulmões se encheram e começaram a funcionar.
  - III. As diferentes mudanças ocorridas com o nascimento dizem respeito apenas às modificações do meio ambiente.
  - IV. Quando o cordão umbilical é atado e cortado, o bebê chora como sinal de dor física.
  - V. O reconhecimento do recém-nascido como outro sujeito fere o sentimento narcisista materno, além desse bebê ser diferente daquele que ela idealizara.
21. No período correspondente entre 18 meses e 3 anos, de acordo com Freud, julgue as assertivas a seguir:
- I. Ao urinar e defecar, a criança experimenta um prazer sensual pelo contato, pela sensação de calor e pela conseqüente estimulação da pele.
  - II. O ensino precoce e coercitivo, bem como a iniciação tardia e permissiva dos hábitos de higiene favorecem a formação de comportamentos extremos e inadequados.
  - III. Nesse período, é importante que os pais redobrem seus cuidados com a higiene.
  - IV. O sentimento de confiança na mãe e no mundo surge e desenvolve-se basicamente nesse período.
  - V. Quando a criança descobre que é autora de seus comportamentos, surge o sentimento de heteronomia.

22. Na segunda infância, ou seja, dos 3 aos 6 anos, sob o olhar psicanalítico, ocorre a situação triangular edípica. Considerando as características dessa fase, julgue as assertivas a seguir:
- I. A presença do pai impõe um limite à fantasia de fusão entre a mãe e o filho.
  - II. A criança erotiza o vínculo com a mãe e com o pai, pois surgem as pulsões sexuais de caráter genital.
  - III. O complexo de Édipo representa um processo de personação, ou seja, um processo orientado para encontrar o sentido da própria pessoa e do outro.
  - IV. Na situação triangular, o pai exerce mais influência sobre a criança do que a mãe.
  - V. A descoberta dos órgãos genitais condiciona a criança a encobrir suas fantasias, emoções e sentimentos.
23. Quanto à presença ou à ausência de irmãos na vida de uma criança, julgue as assertivas a seguir:
- I. A experiência de ser filho único, mais velho ou caçula, de ter muitos irmãos, ou um irmão gêmeo, leva a uma educação e a vínculos especiais.
  - II. A posição de um filho na ordem de nascimento não o influencia social ou psicologicamente.
  - III. A valorização do filho primogênito ajuda na educação dos outros filhos.
  - IV. De acordo com a estrutura familiar, os filhos devem ser valorizados hierarquicamente.
  - V. A relação entre irmãos pode suscitar sentimentos ambivalentes.
24. Quanto ao papel do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento da criança, julgue as assertivas a seguir:
- I. Através das brincadeiras, a criança estabelece contato consigo mesma e com o outro, e estimula o seu processo de aprendizagem.
  - II. O brincar não só possibilita o desenvolvimento de processos psíquicos por parte da criança como também serve como um instrumento para conhecer o mundo físico, os seus fenômenos e os objetos.
  - III. Brincando, a criança constrói significados, objetivando a assimilação dos papéis sociais, o entendimento das relações afetivas e a construção do conhecimento.
  - IV. Brincar não se baseia no desenvolvimento da imaginação nem na interpretação da realidade.
  - V. As frustrações vivenciadas nas brincadeiras prejudicam a autoestima da criança.
25. Considerando o significado psicológico do lúdico para a criança, julgue as assertivas a seguir:
- I. O brincar funciona como um regulador da angústia, do crescimento, da autonomia e dos limites.
  - II. É necessário que pais e educadores reflitam sobre a importância da brincadeira simbólica.
  - III. Para a criança, brincar é a forma de elaborar seus conflitos e ansiedades.
  - IV. A brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações e experiências emocionais, proporcionando o desenvolvimento de contatos sociais.
  - V. Para a criança, brincar é coisa séria, tem sentido e sentimentos.
26. Quanto ao papel do desenho no desenvolvimento infantil, julgue as assertivas a seguir:
- I. Através do desenho, é possível perceber-se o nível de inteligência e os traços da personalidade da criança.
  - II. De acordo com Piaget, o desenho representa um esforço da criança para se aproximar do real e imitá-lo.
  - III. São estágios do desenvolvimento do desenho infantil: agráfico, rabisco, pré-esquemático.
  - IV. O desenho não expressa o pensamento da criança.
  - V. O desenho não deve ser considerado pelos profissionais, porque é uma expressão mediatizada.



27. Quanto à relação entre o simbolismo e a realidade presente nos jogos infantis, julgue as assertivas a seguir:
- I. Nos jogos de papéis, a criança intui e “vive” as atitudes e posicionamentos dos adultos.
  - II. Para Piaget, no jogo a criança pode construir, com liberdade e espontaneidade, símbolos com os quais expressa o que não pode manifestar por meio da linguagem verbal.
  - III. Para Freud, no jogo a criança se identifica com personagens de modo que esses passam a ser máscaras nas quais pode realizar sua fantasia.
  - IV. O jogo não pode ser utilizado na situação psicoterapêutica porque não constitui uma realidade.
  - V. Para Raquel Soifer, o jogo estimula as fantasias, a imaginação, embora também permita conhecer a realidade exterior e penetrar no mundo dos adultos.
28. Quanto ao processo psicoterápico da ludoterapia, julgue as assertivas a seguir:
- I. A ludoterapia é uma oportunidade dada à criança de se libertar de seus sentimentos e problemas através do ato de brincar.
  - II. A ludoterapia só pode ser aplicada a crianças não agressivas.
  - III. A psicoterapia, através de brincadeiras, quanto à sua forma, pode ser diretiva ou não diretiva.
  - IV. A teoria da estrutura da personalidade sobre a qual se baseia a ludoterapia não diretiva é a abordagem centrada na pessoa.
  - V. A ludoterapia é baseada no fato de que o jogo é o meio natural de autoexpressão da criança.
29. Considerando o perfil das crianças que se submetem à ludoterapia, julgue as assertivas a seguir:
- I. O comportamento do indivíduo desajustado não está de acordo com o conceito interior de si mesmo que ele criou em sua tentativa de alcançar a completa autorealização.
  - II. Quanto mais semelhantes estão o comportamento e o conceito de si, maior é o grau de desajustamento.
  - III. Quando o comportamento e o autoconceito se equivalem, diz-se que o indivíduo é desajustado.
  - IV. Através da ludoterapia, a criança adquire o sentimento de capacidade, o qual fortalece sua autoestima.
  - V. As crianças que se submetem à ludoterapia, geralmente, não possuem relacionamentos que lhes forneçam segurança.
30. Com relação à terapia não diretiva em grupo, julgue as assertivas a seguir:
- I. A experiência em grupo não é positiva, pois insere, na terapia, elementos realistas e a criança se sentirá insegura e agredida.
  - II. A terapia em grupo é uma experiência terapêutica não diretiva acrescida dos elementos da avaliação simultânea do comportamento e das reações das personalidades umas sobre as outras.
  - III. Para problemas das crianças que são centralizados em torno do ajustamento social, a terapia em grupo pode ser mais bem sucedida que a terapia individual.
  - IV. O grupo que participa da terapia não diretiva funciona como um “clube” ou grupo recreativo.
  - V. Por ser uma terapia não diretiva, caso aconteçam agressões no grupo, o terapeuta não pode intervir.
31. Quanto à sala de brinquedos e aos materiais sugeridos para a psicoterapia não diretiva, julgue as assertivas a seguir:
- I. A sala de brinquedos deveria ser totalmente à prova de som, possuir uma pia com água corrente, as janelas serem protegidas por grades e o chão ser facilmente lavável.
  - II. Os pais ou professores podem observar os contatos terapêuticos sempre que quiseram.
  - III. Nunca as crianças devem dispor de brinquedos como revólveres e espadas.
  - IV. Sugere-se prover a criança com um avental para proteger suas roupas ao usar tinta e argila.
  - V. Famílias de bonecas, casinha mobiliada e material para seu funcionamento, como panelas e talheres, são dispensáveis na sala de brinquedos.

32. Quanto aos princípios básicos que guiam o terapeuta em seus contatos não diretivos, julgue as assertivas a seguir:
- I. O terapeuta aceita a criança como ela se apresenta, embora procure saber, junto aos pais, como ela é realmente.
  - II. O terapeuta não tenta dirigir as ações e conversas da criança.
  - III. O terapeuta estabelece uma sensação de permissividade no relacionamento para que a criança se sinta livre para expressar seus sentimentos.
  - IV. O terapeuta deve abreviar a duração da terapia sempre que lhe convier.
  - V. O terapeuta estabelece somente limitações necessárias para fundamentar a terapia no mundo da realidade e fazer a criança consciente de sua responsabilidade no relacionamento.
33. Sobre o entendimento da abordagem centrada na pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, julgue as assertivas a seguir:
- I. Três condições devem estar presentes na situação terapêutica: congruência, aceitação incondicional e a compreensão empática.
  - II. Congruência é uma condição em que o terapeuta se faz transparente para o cliente.
  - III. Aceitação incondicional é a situação em que o terapeuta tem uma consideração integral e não condicional com o cliente.
  - IV. Compreensão empática é a condição em que o terapeuta não se abstém de expressar sua simpatia e/ou sua antipatia pelo cliente.
  - V. Quando as pessoas são aceitas e consideradas, elas tendem a desenvolver uma atitude de maior consideração consigo mesmas.
34. Quanto às tendências consideradas por Rogers como fundamentais para a abordagem centrada na pessoa, julgue as assertivas a seguir:
- I. Tendência à realização é uma delas e constitui uma característica da vida orgânica.
  - II. Tendência formativa é outra tendência característica do universo como um todo.
  - III. Cada organismo, não importa o nível, apresenta um fluxo subjacente de movimento em direção à realização construtiva das possibilidades que lhe são inerentes.
  - IV. A tendência formativa sempre atuante em direção a uma ordem crescente e a uma complexidade inter-relacionada é visível tanto no nível inorgânico como no orgânico.
  - V. Ao lidar com clientes cujas vidas foram terrivelmente desvirtuadas, atribui-se o seu empenho para crescer e melhorar sua vida à tendência realizadora.
35. Quanto ao reconhecimento e reflexão dos sentimentos apresentados pela criança por parte do terapeuta, julgue as assertivas a seguir:
- I. Nos primeiros contatos, as respostas do psicoterapeuta geralmente são inexpressivas.
  - II. Sempre que o psicoterapeuta tenta traduzir o comportamento simbólico em palavras, está interpretando, pois está dizendo o que acha que a criança quis dizer com seus atos.
  - III. Reconhecimento e interpretação de sentimentos são duas ações semelhantes na psicoterapia.
  - IV. O psicoterapeuta só conseguirá ajudar a criança se interpretar a atividade lúdica da mesma.
  - V. Quando a criança reconhece seu sentimento expresso, ela mesma poderá seguir adiante sem ajuda psicoterápica.
36. Considerando os direitos da criança, julgue as assertivas a seguir:
- I. Não se pode compreender a reivindicação do movimento dos direitos da criança e da ideia da participação infantil fora do contexto de outros movimentos sociais.
  - II. A promoção de políticas de reconhecimento das crianças como um grupo social diferenciado defende que as crianças são atores sociais e que têm competência.
  - III. Além do reconhecimento da infância na sua especificidade, o Estatuto da Criança e do Adolescente discute ainda a procura da emancipação através da construção de uma cidadania.
  - IV. As crianças têm direitos tanto quanto os adultos, e, assim, dever-se-ia lutar pela criação de uma sociedade de crianças.
  - V. A construção global da infância e os direitos da criança estão sob as considerações, interesses e estratégias econômico-políticas.

37. Quanto ao behaviorismo ou teoria tradicional da aprendizagem, julgue as assertivas a seguir:
- I. As pessoas são respondedores, e o meio controla o comportamento.
  - II. As técnicas usadas nessa teoria são procedimentos experimentais do senso comum.
  - III. A ênfase causal dessa teoria está na experiência.
  - IV. As crianças só aprendem no contexto social da escola, observando e imitando modelos.
  - V. A personalidade desenvolve-se no contexto dos relacionamentos emocionais.
38. Sobre o brincar na psicoterapia, de acordo com Winnicott, julgue as assertivas a seguir:
- I. O brincar é uma experiência criativa que tem como característica essencial o desejo de comunicar.
  - II. O espaço e o tempo da psicoterapia tornam-se reais para a criança como se ela estivesse em sua casa ou no parque.
  - III. A psicoterapia do tipo profundo pode ser efetuada sem trabalho interpretativo.
  - IV. O brincar psicoterapêutico é passível de se tornar assustador para a criança.
  - V. A precariedade da brincadeira está no fato de que ela se acha sempre na linha teórica existente entre o subjetivo e o que é objetivamente percebido.
39. Quanto à atividade criativa e à busca do eu (self), postulados por Winnicott, julgue as assertivas a seguir:
- I. É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto deixam fluir sua liberdade de criação.
  - II. A realidade psíquica interna possui uma espécie de localização na mente, no ventre, na cabeça, etc.
  - III. A realidade externa está localizada no espaço potencial existente entre mãe e bebê.
  - IV. Somente no brincar é que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e assim descobrir o eu (self).
  - V. Todo artista encontra seu eu (self) na realização de suas obras de arte.
40. Os relacionamentos entre pais e filhos são, às vezes, malsucedidos resultando em maus tratos. Sobre esse assunto, julgue as assertivas a seguir:
- I. Os maus-tratos com crianças podem apresentar-se sob a forma de abuso e de negligência.
  - II. O abuso de crianças envolve danos físicos, qualquer tipo de contato sexual entre uma criança e uma pessoa mais velha e abuso emocional.
  - III. A negligência de crianças é o fracasso em proporcionar cuidados necessários, como alimento, roupas e supervisão.
  - IV. O abuso emocional envolve ações verbais e não verbais que causam rejeição, terror, isolamento, exploração, degradação ou deboche.
  - V. Só os pais são responsáveis por abusos e por negligência e só eles podem reverter a situação.